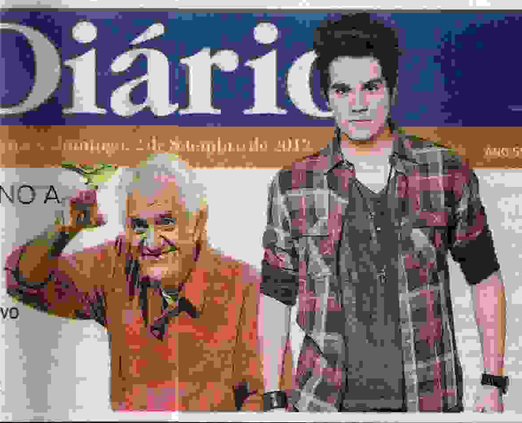
O Diário
Mogi das Cruzes | Domingo, 2 de Setembro de 2012
ANO 55 | Nº 15.230

Vanessa Giácomo é jovem idealista em "Gabriela"

PÁGINAS | 4 e 5

CADERNO A



Rolando Boldrin lança novo livro de causos

PÁGINA | 3

Luan Santana faz show em Mogi hoje à noite

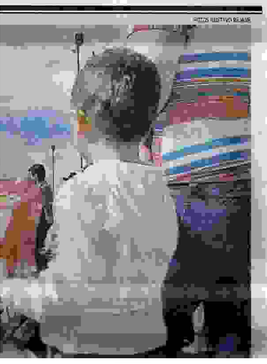
PÁGINA | 1

CIDADES

O entrevistado é Franscisco Averaldo Netto PÁG. 9

Ex-combatente Tavirio Villaça morre aos 97 PÁG. 2

Risco de contaminação gera temor na Volta Fria



Moradores da Volta Fria vivem inseguros com resquícios do vazamento de gasolina ocorrido em 2010

Prestes a completar dois anos do rompimento do duto da Transpetro, na Estrada do Rio Abaixo, na Volta Fria, em Mogi, os moradores estão receosos com a falta de esclarecimentos por parte da Transpetro e Prefeitura de Mogi das Cruzes. Eles não têm certeza se a água consumida e o terreno com árvores frutíferas estão contaminados. Entidade defende que comissão da Câmara dos Deputados realize audiências públicas para ouvir os problemas de quem reside no local. CIDADES | 10

DÚVIDA Famílias de área atingida por acidente ambiental na Volta Fria estão preocupadas com o consumo de água e frutas locais

Moradores temem contaminação

SERVIÇO

TELEFONES ÚTEIS

Instituto Médico Legal: 4796-4626
Hospital Luzia de Pinho Melo: 2683-2800 (PABX) e 3683-2812 (para marcação de consultas)
Hospital Iparanga: 4795-8500
Hospital Santana: 4723-8001
Hospital Mogi D'Or: 4795-4123
Hospital Biocor: 4798-2000
Hospital Dr. Arnaldo Pezzuti: 4723-9800
Ambulância: 192
Santa Casa de Mogi: 4799-8700
Ligue Médica: 0800 770 5585
Vigilância Sanitária: 4798-9200
Polícia Militar: 190
Polícia Civil: 197
Polícia Rodoviária: 4722-3335
Polícia Ambiental: 4798-9421
Delegacia da Mulher: 4726-5837
Delegacia Sucatada: 4798-2884
Delegacia de Investigações sobre Entorpecentes - DISE: 4722-1266 4722-3370
Defesa Civil: 199
Guarda Municipal: 0800 770 5585
17º Batalhão de Polícia Militar: 4722-1630
1º Distrito Policial Jardim: 4799-1212
2º Distrito Policial Jd. Dumont: 4727-2444
3º Distrito Policial Cesar de Souza: 4798-5885
4º Distrito Policial Jundiapeba: 4727-5851
Bombeiros: 193
Sabesp: 195 e 0800 119911
Água e esgoto: 115
Ligue luz: 120
Energia elétrica: 0800 721 0123
Cetesb: 4796-6591, 4796-6587, 4798-5852

SOS Criança: 1407
CVV Mogi: 4722-4111
Terminal Rodoviário de Mogi: 4790-1962
Estação Ferroviária (Centro): 4799-3811
Diretoria de Ensino: 4799-5577
Mercado do Produtor (Cabofi): 4790-5950
Mercado Municipal: 4798-2687
Teatro Vasques: 4798-1747
Correios Centro: 4726-3500
Fórum de Mogi: 4799-8877
Fórum de Braz Cubas: 4727-5059
Justiça Federal: 2172-6600
Justiça do Trabalho: 4726-6156
Procon: 4798-5090
Disque-Denúncia: 181
Jornal O Diário: 3524-2400
TV Diário: 3524-2300
Catedral de Santana: 4799-3239
Borracheiro 24 horas: 4794-3970
Guincho 24 horas: 4799-6770
Cemitério da Saudade: 4722-2753
Cemitério São Salvador: 4799-2937
Cemitério Memorial do Alto Tietê (Suzano): 4746-4626
Cemitério Parque das Oliveiras (Mogi): 4728-5688
Velório Municipal: 4796-3330
Mogi Shopping: 4798-8800
Mogi Plaza Center: 4699-1625
Sesi: 4727-1777
Coleta de lixo: 4795-7066 - 0800-195755
IBGE: 4790-2975
Zoonose: 4792-8585
Terminal Central: 4798-2869

PREVISÃO DE PARTIDAS DO EXPRESSO LESTE

DIAS ÚTEIS	
PARTIDA DE ESTUDANTES	PARTIDA DE LUZ
ENTRE - 04h45 E 05h50	ENTRE - 04h50 E 05h20
ENTRE - 05h55 E 06h35	ENTRE - 06h30 E 08h05
ENTRE - 10h50 E 11h10	ENTRE - 10h30 E 10h40
ENTRE - 11h50 E 12h10	ENTRE - 10h50 E 11h10
ENTRE - 12h55 E 13h25	ENTRE - 11h45 E 12h15
ENTRE - 13h50 E 14h30	ENTRE - 13h00 E 13h30
ENTRE - 15h00 E 15h40	ENTRE - 15h00 E 15h40
ENTRE - 16h40 E 18h05	ENTRE - 16h50 E 20h05
ENTRE - 21h20 E 21h40	ENTRE - 20h45 E 21h15
ENTRE - 22h05 E 22h25	ENTRE - 21h45 E 23h05
ENTRE - 23h35 E 23h55	ENTRE - 23h00 E 23h30
ENTRE - 23h50 E 23h40	ENTRE - 00h05 E 00h15

SÁBADOS	
PARTIDA DE ESTUDANTES	PARTIDA DE LUZ
ENTRE - 04h45 E 05h50	ENTRE - 04h55 E 05h20
ENTRE - 05h55 E 06h35	ENTRE - 06h10 E 06h20
ENTRE - 07h10 E 08h05	ENTRE - 08h05 E 08h40
ENTRE - 10h50 E 11h20	ENTRE - 11h05 E 11h20
ENTRE - 12h15 E 12h45	ENTRE - 12h25 E 13h55
ENTRE - 14h40 E 15h10	ENTRE - 15h00 E 15h20
ENTRE - 17h05 E 17h35	ENTRE - 18h15 E 18h45
ENTRE - 19h25 E 19h55	ENTRE - 20h40 E 21h10

OPERAÇÃO HORÁRIO DE PICO

das 7 às 10 horas e das 17 às 20 horas

DIA	FINAL DA PLACA
SEGUNDA	1 e 2
TERÇA	3 e 4
QUARTA	5 e 6
QUINTA	7 e 8
SEXTA	9 e 0

A Operação Horário de Pico está sendo realizada na Capital. A finalidade é reduzir os congestionamentos no horário de chegada e saída do trabalho.

RESTRIÇÕES A CAMINHÕES EM SP

De segunda a sexta, das 5h às 9h e das 17h às 22h
Aos sábados, das 10h às 14h

PONTOS DE TÁXI

LUCAS MELONI

Prestes a completar dois anos do rompimento do duto da Transpetro, na Estrada Ramal de Baixo do Rio Abaixo, na Volta Fria, em Mogi das Cruzes, os moradores estão receosos com a falta de esclarecimentos por parte da Transpetro e Prefeitura de Mogi das Cruzes. Eles não têm certeza se a água que consomem e o terreno com muitas árvores frutíferas estão contaminados. Entidade defende que Comissão da Câmara dos Deputados realize audiências públicas no Município para ouvir os problemas de quem reside no local.

Localizada na zona rural da Cidade, a via é passagem para caminhões que saem de Mogi com destino a Suzano. Nas proximidades das chácaras que foram atingidas pelo derramamento de combustível, aconteceu em 22 de setembro de 2010, homens da empresa terceirizada Essencis Soluções Ambientais trabalhavam na manhã de anteontem em diversos pontos na recuperação do solo. Nenhum deles, contudo, aceitou falar com a reportagem.

Os moradores da área esperam por uma solução. "Está complicado porque até agora ninguém falou nada, nem a Transpetro, tampouco a Prefeitura. Na época, a empresa rede água e assistência para nós, mas hoje bebemos a nossa própria água. Temos muitos pés de frutas na faixa atingida pela gasolina e nafta. A gente aguarda o resultado dos exames feitos nas amostras de água e solo daqui para que apontem se estamos ou não riscos. Parte do combustível escorreu pela parte de baixo do meu terreno", disse o aposentado José Pedro Maculdo, de 52 anos, que há 35 reside no local. Há cheiro de combustível próximo ao Rio Tietê.

Os materiais para análise foram coletados no começo de agosto pela Defensoria Social, da entidade ambiental Brasil Sustentável, e enviados à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a um laboratório na Capital paulista. "Já nesta semana que começa teremos os primeiros resultados que podem comprovar a contaminação e o risco que os moradores estão correndo", disse Leonardo Morelli, secretário-geral do grupo.

A dona de casa Antonia Aparecida de Paula, 58, 30 deles vividos no local, ainda guarda na lembrança a cena da gasolina escoando por sua propriedade. "A gasolina descendo pelo terreno e indo parar no (Rio) Tietê por uma queda de água que passa pelas chácaras. Por onde passava ia queimando os matos. Tem lugar que até hoje é seco", afirma.

A aposentada Olinda da Cunha explica que, na ocasião do acidente, havia pouca sinalização dos dutos. "Era pouco sinalizada, agora por onde você anda tem aviso. Após o acidente deram atenção especial ao problema", apontou.

A reportagem constatou o grande número de placas com avisos sobre o risco de contaminação e proibição de despejo de lixo, acendimento de fogueira e escavações nas imediações. Ao menos 15 delas estavam espalhadas em diferentes pontos.

"No começo, nos deram galões de água, nos atenderam bem, fomos retirados por um dia dos nossos imóveis, mas até hoje não temos uma resposta da Transpetro sobre como está a situação. Ninguém apareceu para dizer algo concreto, enquanto isso nós levamos a vida na medida do possível", relatou o carpinteiro Donizetti Aparecido, 56.

A preocupação maior é com as gerações futuras. "Eu tenho quatro netos (dois de 2 anos, e outros de 7 e 9) que podem ser prejudicados no futuro. Devem tratar com atenção esse caso, é o futuro das crianças daqui que estão em risco", acrescentou Machado.

A Transpetro informou, por nota, que vem cumprindo todas as exigências da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) para monitoramento e remediação definitiva do terreno. A empresa, porém, não detalhou as etapas desenvolvidas no processo.

A Prefeitura, por sua vez, informou que a família em área de risco foi retirada e está sendo atendida com uma ajuda social de R$ 500,00 para aluguel temporário.

Morelli explica que vai solicitar ao deputado federal Junji Abe (PSD) que a Comissão Permanente do Meio Ambiente da Câmara Federal realize audiências no Município para acompanhar o caso. "Vamos manter contato com o parlamentar e pedir que, além dos trabalhos em Brasília, sejam feitas reuniões aqui para ouvir os moradores", concluiu.

EM ATIVIDADE Trabalhadores continuam atuando na descontaminação na região afetada da Volta Fria

Bairro recebe conta de luz da EDP de Suzano

Não bastasse o vazamento de gasolina e nafta na Volta Fria, em 2010, moradores do local vivem outro dilema: não sabem se habitam em Mogi das Cruzes ou Suzano. A dúvida existe porque os impostos territoriais são emitidos pela Administração mogiana, mas as contas de energia elétrica vêm da agência da EDP Bandeirante suzanense. O problema foi constatado pela reportagem em pelo menos duas chácaras do local. "O nosso IPTU é de Mogi, mas a nossa conta de luz é de Suzano. Aqui é área de Mogi, mas por que recebemos conta de outra cidade?", questionou a aposentada Olinda da Cunha, de 58 anos. O carpinteiro Donizetti Aparecido, 56, passa pela mesma situação. "E aqui nós vivemos uma situação difícil, não temos melhorias. Os impostos são pagos, a conta de energia vem de outra cidade, e a estrada (do Rio Abaixo) está em péssimas condições. Não temos coleta de lixo e nem linha de ônibus", contou. Procurada, a EDP informou que enviaria uma equipe ao local para verificar a situação. A Prefeitura disse que as propriedades estão na área rural de Mogi das Cruzes. (L.M.)

Em Itaquá, vazamento de nafta foi ação criminosa

Em 4 de outubro do ano passado, outro vazamento de nafta de um duto da Transpetro foi registrado no Alto Tietê. O acidente aconteceu após uma ligação para furto de combustível no Bairro do Rio Abaixo, em Itaquaquecetuba. Equipes da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) e da empresa foram ao local. A Polícia Civil prossegue investigando o caso.

Segundo Leonardo Morelli, secretário geral da Defensoria Social, da entidade Brasil Sustentável, o vazamento foi uma ação criminosa. "Um homem alugou o terreno e planejou o furto do material. Mas é uma coisa muito perigosa e que deu errado. Explodiu o lugar", conta.

Em nota encaminhada a O Diário, a Transpetro explica que "houve um princípio de incêndio ao lado de um córrego próximo à faixa, rapidamente debelado pelo Corpo de Bombeiros", disse.

O furto qualificado, com destruição ou rompimento de obstáculo para a subtração, pode resultar em pena de um a oito anos de reclusão mais multa. (L.M.)